

# INFORMATIVO ATI39

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE 39/NACAB  
(NÚCLEO DE ASSESSORIA ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS POR BARRAGENS)

## Retrospectiva da 2ª Etapa (2021-2023) da ATI 39 Nacab



**Análise do plano  
de levantamento  
de impactos  
(Condicionante 47)**  
Página 4

**Estudo identifica  
falhas no Programa  
de Reestruturação  
Produtiva**  
Página 6

**Intercâmbios  
aproximam  
comunidades e  
reassentamentos**  
Página 10

**Estudo e  
recomendações  
sobre o Programa de  
Negociação Opcional  
(PNO)** Página 12

## Editorial

# Pioneirismo e avanços no assessoramento às comunidades atingidas

A Assessoria Técnica Independente ATI 39 Nacab, vinculada à Condicionante 39 do Licenciamento da Anglo American S. A., foi legitimamente escolhida pelas comunidades atingidas pelo empreendimento minerário, situadas nos municípios de Conceição do Mato Dentro, Dom Joaquim e Alvorada de Minas. Neste período em que aguardamos aprovação do Plano de Trabalho da terceira etapa de atuação da ATI 39 Nacab, este Informativo vem lembrar algumas das ações realizadas na segunda etapa de atuação, entre maio de 2021 e julho de 2023.

Cabe lembrar que o Nacab iniciou os trabalhos na região em 2019, sendo a primeira ATI contratada fora de contexto de desastre-crime socioambiental da mineração. Atuando como uma das condicionantes do licenciamento ambiental, sua finalidade é trabalhar junto às pessoas e comunidades atingidas diretamente pelas operações do complexo minerário, assessorando-as para a garantia da participação informada e o alcance dos demais direitos previstos nas legislações.

As ações planejadas e desenvolvidas na segunda etapa pela ATI 39 Nacab foram muito importantes para: 1) Atualizar e gerar mais informações sobre a caracterização das comunidades

quanto aos seus aspectos socioeconômicos, socioambientais, socioculturais e psicossociais; 2) Estruturar e consolidar as formas de participação e representação comunitária; 3) Promover capacitação, participação e informação qualificada de forma constante junto às comunidades sobre os planos, programas, condicionantes e ações da mineradora e outros temas ligados ao licenciamento, mineração e demais de interesse das comunidades; 4) Promover o acolhimento, gestão, tratamento, encaminhamento e comunicação das demandas das comunidades às instituições envolvidas na manutenção do licenciamento ambiental.

Confira e relembre, nas próximas páginas desse Informativo, algumas atividades desta etapa concluída pela ATI 39 Nacab, como ações de monitoramento, avaliação e proposição de melhorias a programas gerenciados pela Anglo American para suprir direitos das pessoas e comunidades atingidas; demandas tratadas e encaminhadas pela ATI; Intercâmbios de formação e integração entre comunidades e reassentamentos; e a avaliação geral do trabalho da ATI, por pessoas atingidas.

*Abraços e uma ótima leitura!*

Se você, leitor, tiver alguma sugestão de pauta ou texto para contribuir com a construção do nosso Informativo ATI 39 Nacab, sinta-se a vontade para compartilhar conosco. Juntos, podemos mais!

## EXPEDIENTE INFORMATIVO ATI 39

EDIÇÃO 19 - ESPECIAL PLANO DE TRABALHO TRANSITÓRIO | SET, OUT E NOV DE 2023

Acesse todas as edições do Informativo ATI 39 Nacab através do QR code



**Produção:** Equipe de Comunicação ATI 39 Nacab | **Edição:** Brígida Alvim | **Reportagens:** Patrícia Castanheira

**Diagramação:** Rodrigo Teixeira | **Auxiliar de diagramação:** Igor Vieira | **Fotos de capa:** Acervo ATI 39 Nacab / Cecília Santos (Cáritas ATI 39)

**Revisão jurídica:** Roberto Figueiredo | **Tiragem:** 500 exemplares

© @nacabmg

facebook.com/nacabmg

www.nacab.org.br

ati39.secretariaexecutiva@nacab.org.br

Rua Capitão Miguel Safe, 180, Centro - Conceição do Mato Dentro, MG | CEP: 35.860-000

Rua Dâmaso, 55, São Sebastião do Bom Sucesso - Conceição do Mato Dentro, MG | CEP: 35.862-000

Rua Santo Antônio, 30, João Braz - Viçosa, MG | CEP: 36.576-208

**Contatos:**

Fernando: (31) 97155-4657 (Conceição do Mato Dentro) | Giovanna: (31) 99618-8637 (Sapo)

# Conquistas e alcances da ATI na 2ª Etapa

A primeira grande conquista foi a ampliação de público da ATI 39 Nacab. Entre 2019 e 2020 (1ª etapa), tinham direito à Assessoria Técnica Independente somente quatro comunidades (4C): Sapo, Turco, Beco e Cabeceira do Turco. Em campo, a equipe identificou outros territórios atingidos, que reivindicaram seus direitos e sete deles fizeram a escolha pelo Nacab. Os trabalhos da ATI passaram a incluir Água Quente, Passa Sete, São José do Jassém, Itapanhoacanga, São José da Ilha, São José do Arrudas e Taporôco, além de reassentamentos.

Mesmo com dificuldades e restrições da pandemia, o Nacab realizou mais de 2000 visitas e 200 reuniões e acompanhamentos, representando o amplo esforço de aproximação com as famílias atingidas, para acolhimento e tratamento de suas demandas.

## OUTROS DESTAQUES

### Reassentamento

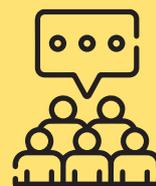


Trabalhos da ATI com as comunidades da ZAS geraram base técnica para informações entregues pelas comunidades ao Ministério Público de Minas Gerais. Em março de 2022, o órgão abriu uma Ação Civil Pública em nome das

peças atingidas, reivindicando negociações mais justas e melhorias nos processos de reassentamentos. Hoje as comunidades possuem uma decisão judicial favorável, determinando que a Anglo American construa um Plano de Reassentamento Coletivo em 12 meses.

### Água

Foi criado o grupo de trabalho GT da Água, para debater este assunto que predomina entre as demandas das pessoas atingidas. Foram feitos estudos e notas técnicas, uma revista e uma audiência pública na Câmara de Conceição do Mato Dentro.



**Espaços participativos para informações, diálogo e decisões**

Assembleias Gerais das comunidades **31**

Reuniões com Comissões de Atingidos/as **98**

Reuniões com Núcleos de Base **86**

Reuniões temáticas **15**

**Total: 217**



**Acompanhamento às pessoas atingidas nas reuniões com**

**atores envolvidos no processo**

Instituições de Justiça **13**

Setor Público **46**

Anglo American **85**

**Total: 148**



**Acolhimento e gestão das demandas das pessoas atingidas**

Visitas para atendimento de demandas **172**

Visitas às residências **1697**

Acompanhamentos de negociações do PNO **62**

Acolhimentos jurídicos individuais **426**

**Total: 2357**

# Análise do plano de levantamento de impactos/danos às comunidades atingidas



Foto: ATI 39 Nacab

Reunião com a Amplo Engenharia para levantamento de impactos/danos em Itapanhoacanga

De acordo com a Condicionante 47, incluída no licenciamento ambiental da Anglo American em 2018, a mineradora teve obrigação de contratar um novo estudo para conferir: quais são as comunidades atingidas; se surgiram novos impactos/danos decorrentes de sua operação desde a fase I de operações; ou se aumentaram os impactos já identificados; bem como se existem impactos que não foram mitigados, que possam justificar inclusive uma possível realocação de atingidos. A empresa contratada para realização do serviço foi a Amplo Engenharia, a partir de 2019, que apresentou um plano de trabalho somente em 2022.

A ATI 39 Nacab fez a análise do Plano de Trabalho da Amplo Engenharia para avaliar a adequação das atividades de execução da Condicionante 47. Nesta análise, encaminhada à Secretaria de Meio Ambiente (Semad) em agosto de 2022, a ATI apresentou considerações para o alcance de melhores resultados:

● **Público-alvo** - A ATI sugeriu que a Amplo Engenharia apresente detalhamento de como as comunidades atingidas serão

analisadas, pois a inserção das localidades do entorno delas é essencial, por possuírem forte relação de trocas, serviços, parentescos, culturas, dentre outras relações de solidariedade social.

● **Utilização de dados coletados pelo “Fale Conosco” da Anglo American de 2011 a 2019** - A ATI apontou que com o decorrer dos anos houve mudança na percepção das pessoas atingidas, com acentuação da sensação dos danos em função do convívio com os impactos/danos socioambientais. Assim, sugeriu nova consulta às pessoas atingidas.

● **Amostragem** - Sobre a utilização de dados existentes terem sido coletados pela Anglo American, por meio do Fale Conosco, a ATI indicou que isso contraria a própria Condicionante 47, que determina que o levantamento seja feito de forma independente da mineradora.

● **Estudo de Impacto Ambiental (EIA)**- A ATI notou ausência de reclamações recorrentes nas comunidades, como o mau cheiro advindo da barragem de rejeitos. Também no EIA, a maioria dos impactos no meio físico não foram correlacionados com o meio socioeconômico e cultural, como por exemplo os danos à saúde e psicossociais.

## Recomendações da ATI Nacab

Pensando em adequar a mensuração de atingidos pela mineradora, para medidas mitigadoras e/ou compensatórias que levem em conta a justa indenização pelos danos causados (prevista na Condicionante 50), a ATI Nacab propôs à Amplo Engenharia:

A atuação de profissionais com conhecimento

nas áreas de avaliação e mitigação de impactos relacionados à qualidade de recursos hídricos, qualidade do ar e ruído; que seja feita uma análise conjunta sobre a quantidade de atingidos nos territórios, assim como as localidades inseridas dentro das comunidades, considerando os trabalhos de campo já desenvolvidos pela equipe da ATI 39 Nacab; e um canal de diálogo constante da Amplo com as ATIs, para acompanhamento das atividades em desenvolvimento, auxílio e cooperação.

Tais considerações foram discutidas com a Amplo Engenharia e enviadas à empresa formalmente. Também foram incluídas no “Ofício Nº 83/2022/ATI 39 Nacab - Avaliação Técnica Plano de Trabalho para Adequação das Atividades para Execução da Condicionante 47”, protocolado no processo de licenciamento para ciência e providências da Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Semad).

### Acompanhamento de reuniões

De fevereiro a junho de 2023, a Amplo Engenharia realizou reuniões nas comunidades atingidas para que os moradores apontassem os impactos sofridos. Foram duas rodadas de reuniões em cada comunidade, a primeira para coletar as informações e a segunda para validar. A ATI 39 Nacab acompanhou as famílias atingidas em todas as reuniões.



**“Participei das duas reuniões. Eu e outros moradores citamos todos os impactos que sentimos. Para mim o maior deles é saber que moramos abaixo de uma barragem. Esta realidade nos tira o sossego. Citamos outros impactos importantes, como a falta de água e de um lugar de lazer. Antigamente, pescávamos e banhávamos nas águas que passavam aqui, hoje isso não é mais possível. O trânsito de veículos também aumentou, o que gerou mais riscos, fora o incômodo com a poeira”.**

Lucinéia Teixeira da Silva, de Passe Sete

**“O levantamento foi bem-feito, de Taporôco foram apontados 16 impactos. A empresa fez duas reuniões na comunidade e disse que iria produzir um documento definitivo. Até o momento, estamos a ver navios... se não tivermos conhecimento sobre este documento, então o serviço da Amplo serviu apenas para levar informações para Anglo”.**

Percílio Elias da Silva, de Taporôco



### MOMENTO ATUAL

A Amplo Engenharia solicitou à Secretaria de Meio Ambiente, pela terceira vez, no dia 18 de setembro, pedido de dilatação de prazo de entrega do diagnóstico socioparticipativo. A nova data prevista é 31 de outubro. “Vamos aguardar o trabalho final para analisar o estudo. Já solicitamos que a Amplo nos mostre o resultado antes de protocolar ao licenciamento, para que possamos mostrar às comunidades. O Nacab se compromete em levar e discutir os resultados com as comunidades”, afirma Douglas Dias, analista de dados da ATI 39 Nacab.



Reunião com a Amplo Engenharia levantamento de impactos/danos em São José do Jassém

# Estudo aponta falhas do Programa de Reestruturação Produtiva



**Ele não tem promovido o bem-estar social, o desenvolvimento produtivo e econômico e a autonomia das comunidades, não atendendo um dos principais objetivos do programa que é reestruturar as atividades produtivas e econômicas em níveis iguais ou superiores à produção e à renda anteriormente existentes”.**

(Trecho da nota técnica feita pela ATI 39 Nacab)

*Plantio de feijão de família atingida, em Cabeceira do Turco*

Em junho de 2023, a ATI 39 Nacab concluiu estudo sobre programa da Anglo American voltado para reestruturação produtiva das comunidades atingidas, realizado há 14 anos como parte das exigências do licenciamento ambiental. O objetivo foi verificar junto às pessoas atingidas a capacidade do programa de mitigar impactos negativos e promover desenvolvimento sustentável do território.

A ATI 39 Nacab encaminhou a “Nota Técnica Nº 12 - Análise de efetividade do Programa de Reestruturação Produtiva (PRP)” à Fundação Israel Pinheiro (gerenciadora das ações previstas no Plano de Trabalho da ATI), para ser inserida no licenciamento ambiental da mineradora. O estudo baseou-se em históricos de aplicação do programa, levantamentos e experiências da ATI em campo, incluindo aspectos comuns e exclusivos de cada comunidade.



**“Diante do observado pela ATI 39 Nacab, em todas as comunidades e reassentamentos rurais, o PRP não atende ao que se propõe.**

## Críticas dos reassentamentos

A ATI colheu e listou críticas de famílias reassentadas que acessam o PRP. Elas indicaram que não são consultadas sobre as capacitações aos agricultores e não recebem apoio contínuo para garantir a efetividade do conhecimento adquirido; não participam da elaboração de roteiro de visitas e planejamento para a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER).

Os insumos agrícolas são fornecidos sem uma periodicidade, não acompanhando o calendário agrícola da comunidade, a época de plantio, o preparo do solo e desconsiderando os saberes para os diversos tipos de cultivo. Ainda, a empresa não disponibiliza alimentação animal, o que seria primordial até o reestabelecimento da produção de forragens e grãos das famílias reassentadas.

A previsão de acompanhamento às famílias que optam pelo Programa de Negociação Opcional (PNO) é de apenas 36 meses. No entanto, no reassentamento, as famílias demandam tempo maior para retomada produtiva, sendo necessária avaliação e monitoramento para verificar prorrogação do prazo, o que não está previsto.

## Recomendações de adequação

O estudo do Nacab recomenda ao Programa de Reestruturação Produtiva da Anglo American adequações para atender às necessidades das famílias atingidas. As proposições são de apoio ao cadastramento de produtores no Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF); ao acesso a mercados e incentivo às certificações da produção agrícola e agroindustrial; ao preparo do solo dos terrenos por meio de trator; ao fomento de atividades agrícolas pautadas na Agroecologia; além de fornecimento de alimentação animal; e reajuste do acesso à ATER pelo período de oito anos a partir da mudança para os reassentamentos.

Outras adequações são de realização de cursos, oficinas e atividades que incentivem práticas agrícolas sustentáveis; agenda de capacitação para potencializar os conhecimentos tradicionais e sua aplicação no novo contexto socioecológico. Recomenda-se que a transferência das famílias para o reassentamento permita a colheita das culturas temporárias na propriedade da comunidade de origem e o início das novas culturas nas terras do reassentamento, para não haver perdas ou interrupção das atividades. Também a implementação de alternativas de captação e fornecimento de água em quantidade e qualidade suficientes para atender atividades agrícolas, agroindustriais, agricultura e dessementação animal.

Ainda, indica auxílio na formalização, regularização e fortalecimento de associações e cooperativas, pequenas e microempresas; apoio à reinserção econômica e produtiva; apoio com mão de obra na implantação inicial dos projetos produtivos; e fornecimento de mão de obra especializada na construção de benfeitorias não reprodutivas nos reassentamentos.

O relatório da ATI indica, além de outras recomendações, a inclusão oficial das comunidades de Água Quente, São José do Arrudas e Taporôco no Programa de Reestruturação Produtiva.

Plantações nos reassentamentos ainda não atendem às necessidades das famílias



Foto: Igor Vieira



**“Não conhecemos o Programa e nunca recebemos ajuda para produção, porque falam que não somos atingidos. Tiraram todos os nossos parentes que moravam aqui, ficamos isolados e ficou muito difícil. Antes plantávamos mandioca, milho e hoje não há lugar mais para plantar. As criações a gente podia soltar e hoje não pode porque fecharam as propriedades. Não podemos pegar nem lenha. Até os acessos agora estão fechados e a gente precisa dar uma volta grande. A água também diminuiu muito, teve ano que precisei buscar água no burro”.**

João Simões Pimenta, morador de Taporôco.



**“Estou preocupada com o prazo do Programa. Não temos condições de continuar sem apoio. Muitas ações prometidas não foram cumpridas. No início, disseram que iam entregar um pomar já formadinho e não entregaram. Muitas mudas a gente pediu e não trouxeram. A plantação de roça, pastagem, tivemos que tirar do bolso. Este ano ainda não fomos atendidos com sementes e aração, e o tempo de plantar está passando”.**

Jaqueline Aparecida, moradora do reassentamento Simão Lavrinha.

# Comunidades reclamam de odor gerado pela barragem de rejeito

Em agosto de 2022, a ATI 39 Nacab elaborou estudo e a Nota Técnica N° 08/2022 - Qualidade do Ar - Odor, com o objetivo de qualificar demanda coletiva das pessoas atingidas em relação ao odor percebido no território, assim como encaminhar propostas para tratamento. O documento completo foi enviado à Fundação Israel Pinheiro (FIP) para incidir sobre o licenciamento da barragem, em agosto de 2022.

Os danos causados por maus odores têm alta frequência de reclamações pelas comunidades assessoradas pela ATI 39 Nacab e geram preocupações sobre os efeitos à saúde e à qualidade de vida das pessoas atingidas. No

entanto, tal impacto/dano não foi considerado nos estudos do licenciamento ambiental do projeto Minas-Rio da Anglo American.

De acordo com o informativo técnico “Planta de concentração magnética”, elaborado pelo prestador de serviços da Anglo American, Tetra Tech, em dezembro de 2021, o odor da barragem de rejeitos ocorre por características dos reagentes utilizados no processo de beneficiamento mineral, especialmente pelo uso do amido de milho – reagente orgânico utilizado no processo de flotação do minério, principal constituinte da carga orgânica somada ao concentrado de minério – e da amina.

## METODOLOGIA



Para elaboração do estudo e nota técnica, o Nacab utilizou dados secundários, ou seja, informações não produzidas pela ATI, e levantou a percepção da população no entorno do complexo minerário com relação ao odor gerado pela barragem de rejeitos. A percepção foi quantificada pela aplicação de um questionário censitário nas comunidades Água Quente, Passa Sete, São José do Jassém, Sapo, Turco, Beco e Cabeceira do Turco. E foram considerados os levantamentos que já estavam em andamento em São José da Ilha, São José do Arrudas, Taporôco e Itapanhoacanga.

## RESULTADOS



De acordo com a análise das informações sobre a percepção de mau cheiro, as comunidades Sapo, Turco, Beco e Cabeceira do Turco apresentaram relatos de danos. A comunidade do Beco foi a que apresentou maior percentual dentre as comunidades: **42% dos entrevistados sentem bastante ou muito problema com mau cheiro.** Essa percepção pode estar relacionada com a proximidade da comunidade em relação à barragem de rejeitos.

O município de Conceição do Mato Dentro possui rede automática de monitoramento da qualidade do ar - RAMQAM - que possibilita o acompanhamento ininterrupto de partículas presentes no ar. No entanto, não é realizado nenhum tipo de monitoramento do odor pela empresa.



*“Toda nossa região reclama do mau cheiro. Em épocas de chuvas, ou quando venta muito, é difícil aguentar o mau cheiro. Vem um cheiro parecido com de ovo podre e de pólvora”.*

**Edilene Rodrigues Silva Miranda,** moradora da Fazenda Empoeira, no Beco



*“Quando chega agosto, setembro, o vento traz muita poeira. A gente passa as mãos nas folhas de laranja e sai aquele pó de minério. Na época de chuva sofremos com o mau cheiro da barragem de rejeito, um fedor de enxofre... Muitas pessoas reclamam. A gente que mora na região e passa às margens da barragem, sente o mau cheiro”.*

**Judite Reis de Carvalho,** moradora de Teodoro, em Água Quente

Já em São José do Jassém, **88% das famílias entrevistadas responderam que sentem mau cheiro vindo da barragem e apenas 12% responderam que não, o que reforça que quanto mais próximo da barragem, maior é a percepção de mau odor e o incômodo/dano.**

## RECOMENDAÇÕES



Diante dos dados apresentados, a ATI 39 Nacab propõe que o odor seja legitimado como impacto ambiental, considerando que, conforme definição estabelecida

pela Resolução Conama N° 1/1986, trata-se de um impacto ocasionado pelas atividades e processos da operação do empreendimento Anglo American – Projeto Minas-Rio.

Sendo assim, é importante a elaboração de novos estudos de dispersão atmosférica e a inclusão deste impacto no Programa de gestão de qualidade do ar com a apresentação de medidas mitigadoras, visando o bem-estar e qualidade de vida de pessoas que ainda residem próximas do complexo minerário.

Além disso, que essas informações sejam amplamente divulgadas pela empresa, a fim de esclarecer quais medidas estão sendo adotadas para minimizar este impacto.

Fonte: Nota Técnica N° 08/2022 - Qualidade do Ar - Odor

# Intercâmbios aproximam comunidades atingidas



Intercâmbio feito no reassentamento Fazenda Piraquara, em 2022

Atendendo pedidos das comunidades assessoradas, a partir de 2022, a ATI 39 Nacab incluiu intercâmbios entre as ações de formação às pessoas atingidas. Os encontros promovem visitas de aproximação e de troca de experiências entre pessoas que são atingidas pelo complexo mineirão Minas-Rio da Anglo American.

O primeiro intercâmbio foi em agosto de 2022, quando moradoras e moradores das comunidades de Água Quente, Sapo, Passa Sete, Beco e São José do Jassém foram até os reassentamentos Fazenda Simão Lavrinha (Congonhas do Norte), Fazenda Piraquara e ao bairro Jardim Bougainville (Conceição do Mato Dentro). A avaliação positiva dos participantes gerou a realização de outro Intercâmbio nos reassentamentos, em maio de 2023, abrindo oportunidade de participação às comunidades do Turco e Cabeceira do Turco.

Além de formação e troca de experiências, nesses Intercâmbios as pessoas atingidas que têm perspectivas de serem reassentadas puderam conhecer os atuais reassentamentos da Anglo American. Elas conferiram de perto as

localizações e estruturas físicas; as condições de moradia; de acesso à água e a outros recursos e serviços públicos. Também aprenderam sobre como os reassentamentos foram constituídos, as modalidades, possibilidades de reestruturação produtiva e os desafios no cotidiano das famílias reassentadas.

**“Particpei dos dois Intercâmbios nos reassentamentos. Foi bom porque fiquei sabendo o que está acontecendo, a gente quase não vai lá porque é muito longe. Aqui no Beco não conseguimos produzir mais, nem horta, nem frutas... A gente plantava milho, feijão e hoje não colhe mais nada. Não podemos ficar no Beco, mas queremos um local onde meu marido possa levar nossas criações. Nos reassentamentos, além dos problemas com a água, o espaço é muito pequeno, com um mês minhas vacas comem tudo que tem lá”.**



Aparecida de Fátima da Silva, moradora da comunidade Beco.

Intercâmbio no reassentamento Fazenda Simão Lavrinha, em 2023



## Visita à associação de Tapera

Em abril de 2023, o Intercâmbio atendeu pessoas atingidas das comunidades que não estão incluídas no Programa de Negociação Opcional (PNO) da Anglo American para serem reassentadas. Foi a vez de moradores de Itapanhoacanga, Taporôco, São José do Arrudas e São José da Ilha, que visitaram a sede da Associação Comunitária Taperense Caminho da Liberdade, no distrito de Tapera, em Conceição do Mato Dentro. Essa Associação possui experiência bem-sucedida com o desenvolvimento de projetos sociais, a exemplo da geração de renda por meio da mão de obra comunitária e melhoria da qualidade de vida.



Durante o Intercâmbio, as pessoas atingidas aprenderam sobre a atuação e a organização de uma associação comunitária; participação e engajamento social no processo de diversificação econômica; o que pode ser implementado por meio da reestruturação produtiva das famílias.

*Integrantes das comunidades Itapanhoacanga, São José da Ilha, São José do Arrudas e Taporôco no Intercâmbio realizado em Tapera, 2023*



### RESULTADOS

A equipe do Nacab pôde notar: efetiva participação das pessoas e comunidades; que os participantes foram multiplicadores do aprendizado e que tiveram melhor compreensão sobre os modos de organização comunitária e sobre as reais condições dos reassentamentos. E, ainda, houve identificação de propostas de melhorias para o Programa de Negociação Opcional (PNO) e para o Programa de Reestruturação Produtiva (PRP) executados pela Anglo American.

**“O Intercâmbio foi de grande proveito e entendimento para todos que participaram. O pessoal se sentiu à vontade para fazer perguntas.**



**Muitas pessoas almejam projetos parecidos aos da Associação de Tapera para suas comunidades. O trabalho da Associação de Tapera é dinâmico, emprega pessoas do lugar, valoriza o lugar, só tende a melhorar. Eles começaram pequeninhos e hoje têm até máquinas que prestam serviços para moradores de lá. Aqui em Itapanhoacanga nosso desejo é aumentar o espaço para que outras atividades possam ser desenvolvidas, como exemplo, um espaço cultural”.**

**Laerte Eustáquio de Figueiredo**, morador e presidente da Associação dos Moradores de Itapanhoacanga (Amorita)

# Laudos demonstram subvalorização de imóveis e descumprimento de regras do PNO



Fotos: Patrícia Castanheira

Reunião com integrantes das comunidades para discussão sobre as falhas do PNO

A ATI 39 Nacab encaminhou, no início de 2023, dois ofícios ao sistema do Licenciamento Ambiental, referentes ao Programa de Negociação Opcional (PNO) da Anglo American. O primeiro contém análise imobiliária e atualização de valores, e o segundo informa sobre o andamento das análises relativas aos critérios de negociação do programa.

As análises técnicas apontam diversos problemas, desde a metodologia de cálculo do valor de negociação; a ausência de cláusula de reajuste de valores ou previsão de correção monetária; até a falta de transparência e descumprimento

das regras pela própria Anglo American; implicando em prejuízos financeiros de atingidos que aderiram ao programa. Diante do cenário, a ATI solicitou a reativação do Comitê de Convivência das comunidades Turco, Sapo, Beco e Cabeceira do Turco, destacando que na época não possuíam assessoramento técnico.

## Desvalorização de imóveis e terrenos

Estudos realizados pela ATI Nacab identificam que valores estabelecidos em 2017 permanecem inalterados desde a primeira versão do PNO (2018). Não houve sequer atualização monetária simples dos valores para as negociações entre empresa e famílias atingidas. Além disso, aquelas que optaram por negociar com a Anglo American nos primeiros anos de aplicação do PNO receberam quantia mais representativa (sob a ótica de poder aquisitivo) do que atingidos que negociaram nos últimos anos. Essa situação gerou desigualdade nas negociações.

Reunião com representantes das comunidades para apresentação dos resultados da pesquisa sobre PNO



## Passa Sete

A demanda pela atualização de valores surgiu da comunidade de Passa Sete, que apontou inconformismo com diversos aspectos do PNO, desejando renegociar as condições do programa, sobretudo por não ter havido discussão prévia com os atingidos para sua construção. Após diversas reuniões com a Anglo para avaliação do programa, o Comitê de Convivência de Passa Sete apresentou à mineradora uma proposta para revisão do programa.



## Encaminhamentos



Após a realização de laudos, pelas empresas contratadas pelo Nacab (Ecominas e Hectare Imóveis), de atualização monetária dos valores do PNO e apresentação às comunidades, surgiu a necessidade de aprofundar o debate por meio da retomada do Comitê de Convivência (instância de representatividade).

A expectativa é de fazer a validação coletiva dos valores apresentados pelos estudos e estabelecer novas ações que possam, efetivamente, trazer ganhos para as comunidades. Estas ações estão previstas para a terceira etapa dos trabalhos da ATI 39 Nacab.

Fontes: Parecer técnico da Ecominas/2020; Ofício 073/2023/ATI 39 Nacab; Ofício 029/2023/ATI 39/Nacab; e Laudo de Avaliação Hectare Imóveis/dez/2022.

**“No Sapo, têm famílias que já mudaram e outras estão mudando através do PNO. Quem ainda não negociou tem que pensar muito, conhecer o local e a situação de onde vai morar. Por exemplo, o Simão Lavrinha é um lugar gostoso, tem uma vista boa, é bem tranquilo para morar, mas deixa a desejar por ser longe, não ter telefone, não ter um comércio... Não temos certeza se será formado outro PNO, o que existe finaliza em janeiro. É uma decisão muito individual”.**



Maria de Oliveira, moradora do Sapo

**“Discordo do PNO. O critério a ser adotado para reassentamento deve ser o PNF - Programa de Negociação Fundiária, definido no processo de licenciamento ambiental. O PNF tem como parâmetros o TAC de Irapé, com abrangência de direitos maior e mais justa às famílias atingidas, obrigadas a deixarem seu território, sua história, para atender às necessidades do empreendimento instalado. O PNO proposto pela empresa não resguarda modos de vida e uso da terra; não garante condições de vida do atingido iguais ou melhores do que as anteriores ao empreendimento; excluiu benefícios do PNF, trazendo vantagem financeira à empresa em detrimento dos direitos dos atingidos”.**

Flávia Lilian Santos Costa Barroso,  
moradora de Água Quente

# Atingidos avaliam a atuação da ATI 39 Nacab nos territórios



Com objetivo de monitorar as ações e alcançar mais eficiência nos resultados da Assessoria Técnica Independente, em abril de 2023, a ATI 39 Nacab aplicou pesquisa de avaliação geral dos trabalhos desenvolvidos por ela durante a segunda etapa às 11 comunidades e reassentamentos assessorados. Foram aplicados questionários em 108 núcleos familiares. Além de abordar sobre as ações desenvolvidas, agilidade e a qualidade do atendimento, a avaliação também buscou verificar o alcance e assimilação dos materiais e conteúdos de comunicação produzidos e disseminados pela ATI 39 Nacab.



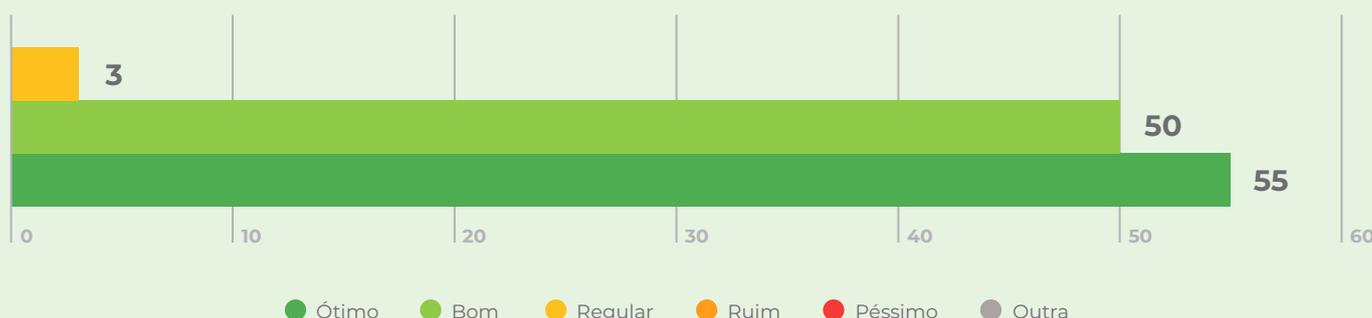
## Resultados das avaliações

A avaliação aponta que os serviços oferecidos pela ATI 39 Nacab estão sendo cada vez mais úteis para as pessoas atingidas. O número de pessoas entrevistadas que disseram ser atendidas pela ATI, em abril deste ano, foi de 99%. O índice é superior ao indicado pela pesquisa aplicada em janeiro, que foi de 95%.

Perguntado como o/a atingido/a e os membros de sua família avaliavam a maneira como são tratados pelos colaboradores da ATI 39 Nacab, 55 pessoas avaliaram o tratamento recebido

como ótimo. 50 pessoas atingidas responderam que o tratamento recebido era bom e 3 pessoas avaliaram como regular. Considerando a escala de ótimo a ruim como medida de satisfação, **a avaliação demonstra que um número muito expressivo (97,2%) de pessoas atingidas está satisfeito ou muito satisfeito com o tratamento recebido pela equipe da ATI 39 Nacab.**

Como você e sua família avaliam a maneira como são tratados pelos colaboradores da ATI 39 Nacab?



A pesquisa apontou que 65,74% das pessoas entrevistadas informaram que já haviam apresentado alguma demanda para a ATI e 34,26% informaram que não. Das pessoas que apresentaram demandas, 53,70% avaliaram que a demanda foi ou estava sendo atendida, 18,51% responderam que não, 7,40% disseram que às vezes foram atendidas e 20,37% não responderam. É importante lembrar que, dentro do percentual de pessoas que não foram atendidas, podem haver demandas fora das possibilidades de atuação da ATI.

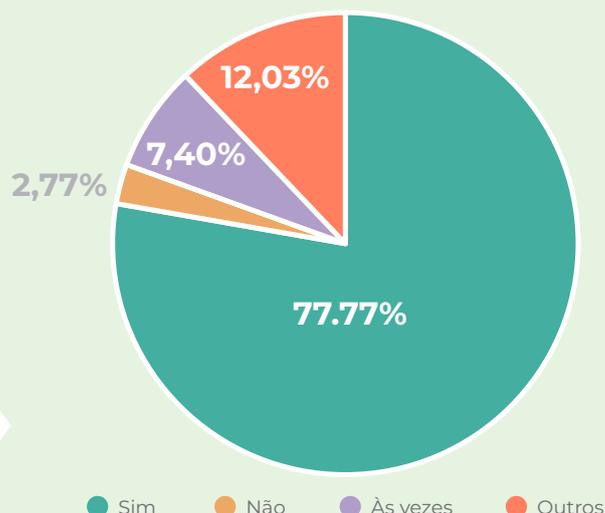
Em relação à rapidez do atendimento, 77,77% disseram que costumam ser atendidas rapidamente, 2,77% disseram que o atendimento é moroso, 7,40% disseram às vezes e 12,03% não responderam.

Sobre a participação em atividades realizadas pela ATI: 60,2% disseram que participam, 11,1% disseram que não, 27,8% disseram às vezes. Também foi perguntado se a pessoa atingida ou alguém da sua família recebe o aviso das atividades realizadas pela ATI. Para esta pergunta, 97,22% avaliaram que sim (em janeiro, essa parcela representava 88%), 2,78% responderam às vezes. Considerando a realidade de isolamento de algumas comunidades assistidas, pode-se constatar que a avaliação foi excelente, pois 89,8% das pessoas entrevistadas consideram a Comunicação da ATI como sendo boa ou ótima.

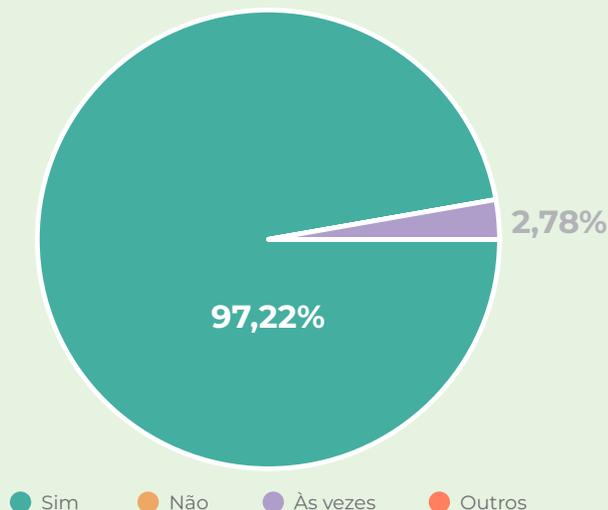
Além das avaliações dos trabalhos desenvolvidos, também foram elaborados relatórios com indicação de resultados e propostas de melhorias. Apesar de a avaliação geral dos trabalhos ser positiva, a ATI continua atenta a quaisquer apontamentos ou insatisfação de famílias atingidas.

FONTE: Ofício Nº 62/2023/ATI 39 Nacab;  
Avaliação Geral de ATI - Abril 2023

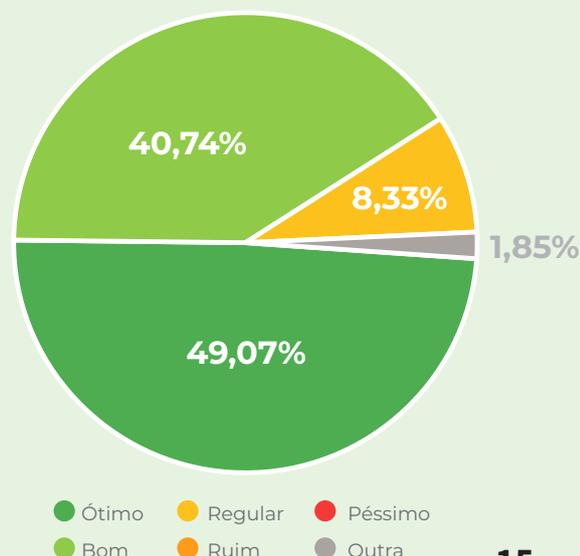
### Os colaboradores da ATI 39 Nacab costumam atender você e sua família rapidamente?



### Você e sua família têm sido avisados sobre as atividades que a ATI 39 Nacab realiza?



### Como você avalia a comunicação (a divulgação de informações) da ATI 39 Nacab com as pessoas atingidas?



# Fala Comunidade: Beco



Igreja do Cruzeiro, na comunidade Beco

Beco, localidade que fica a cerca de três quilômetros da rodovia MG 010, na região rural de Conceição do Mato Dentro, é repleto de verde, serras e terras produtivas. Quem conta a história da comunidade em que nasceu e reside é José Miguel Rodrigues Silva, aposentado e recentemente eleito presidente da Associação Comunitária de São Sebastião do Bom Sucesso (Ascob), que abrange as comunidades Sapo, Beco, Turco e Cabeceira do Turco.

O local foi nomeado Beco por se situar entre grandes fazendas. *“Na faixa entre as valas que marcavam os limites das propriedades, que ainda hoje podemos ver as marcas, se formou esse meio, um corredor, um beco”*, explicou José Miguel, lembrando que ali também é conhecido por Mata da Salvina. *“Os antigos contam que aqui vivia uma mulher indígena chamada Salvina, que gostava de viver sozinha na mata”*, explicou.

Antigamente, o lugar era bem mais habitado. As casas eram próximas umas das outras e havia muitas famílias. Todas viviam da agricultura. *“Na propriedade dos meus pais plantávamos de tudo, tínhamos quase tudo o que precisávamos. Colhíamos milho e ficávamos um tempão debulhando, tudo a mão, porque não tinha maquinário. Enchíamos os sacos e*

*transportávamos nos animais até o Sapo. Lá a gente vendia e trocava por outra mercadoria, como querosene, por exemplo, pois nessa época aqui não tinha luz”*, lembra.

As famílias trocavam mão de obra e produtos entre elas. *“Trabalhávamos juntos, era um ajudando o outro. Eu trabalhava na roça desde criança. Antes de sair para escola, precisava fazer minhas tarefas. Levava comida para meu pai onde ele estivesse trabalhando, capinava o quintal ou tratava das criações”*, conta José Miguel. Ele e todas as crianças do Beco à época estudavam na escola da Fazenda da Várzea, há dois quilômetros, para onde iam e voltavam caminhando. *“A professora era Aurélia Simões, dona Lulu. A quarta série fiz na escola do Sapo. Andávamos uma hora e meia para chegar. Na época, não havia transporte escolar, material e nem merenda”*, recorda.

Para lazer, as famílias podiam pescar, nadar nos córregos. Tinha futebol, festas religiosas e cavalgadas. Com o tempo, muitas das famílias começaram a sair. *“Por diversos motivos, como falecimento dos pais, ilusão de morar na cidade, falta de mão de obra, fechamento de fazendas, falta de trabalho e, recentemente várias famílias foram reassentadas”*, relata Zé Miguel.

Parte da comunidade Beco



## Entrevista

**José Miguel Rodrigues Silva**, da comunidade Beco, presidente da Associação Comunitária de São Sebastião do Bom Sucesso (Ascob)

### **Como é viver na comunidade?**

Aqui sempre foi tranquilo, mas a chegada da mineração trouxe muita mudança. Muitas famílias foram reassentadas. Há pessoas com vontade de voltar, mas se sentem inseguras. Teve tempo que a gente descia a pé para a estrada, à noite. Hoje nem eu tenho mais coragem. O movimento aqui aumentou, muitas pessoas estranhas.

### **A comunidade sente com a saída das famílias?**

Ninguém resiste em ficar sozinho. Quando a Anglo começou a negociar, as pessoas ficaram com medo e pensaram em vender seu terreno porque, na cabeça delas, um dia teriam que sair. E foi um passando essa ideia para o outro, aí houve um surto de vendas. Eu não pretendo sair daqui. Minha preocupação é ter que sair devido as condições. Por exemplo, se a Anglo comprar tudo aqui em volta e tirar, ainda mais, a liberdade da gente.

### **Vocês sofrem riscos por morarem no Beco?**

É um “trem” que a gente não entende direito, porque tem tantas placas de alerta, rota de fuga, sirene, simulados de emergência... embora a gente sente que não tem muito perigo por estar atrás das montanhas e não no vale.

### **Vocês continuam produzindo na roça?**

Café a gente colhe e toma o ano todo. Temos cana, mandioca, criamos umas vaquinhas, somente para subsistência. Várias pessoas daqui trabalham na cidade, no comércio, em construções e na Anglo, mas sempre tem alguém tomando conta da casa, cuidando da horta, dos animais. Há produções pequenas de doce, queijo, leite, cana, entre outros produtos.

### **Além da insegurança, sentem outros impactos negativos da mineração?**

Sim. Aqui tinha muita água e depois da instalação do complexo minerário, diminuiu assustadoramente. Antes, em época de chuva não conseguíamos atravessar o córrego do Pereira porque formavam poços grandes. Hoje a gente o atravessa em qualquer parte. Os córregos estão cada vez mais poluídos e há cisternas bem próximas a eles. A empresa fez teste das águas, mas não apresentou resultado à comunidade.

Não temos mais noites escuras. A iluminação da Anglo reflete muita luz aqui. Passamos as noites, às vezes, sem saber a hora porque fica tudo claro, o que prejudica também os animais. Outro impacto/dano é o barulho. De madrugada a gente escuta as máquinas na mina. A poeira também aumentou com o movimento maior dos carros das empresas. A gente costuma olhar para a bananeira e ver o brilho da poeira do minério.

### **Como presidente da Associação, quais são seus planos?**

Pretendo me reunir com as pessoas, ouvir as demandas, fazer uma administração bem transparente e prestar contas. Tenho recebido apoio e estou animado. Através da Associação a gente tem relacionamento mais estreito com a Prefeitura e isso é importante para alcançar melhorias para as comunidades.

# A participação que queremos

por Wander Torres, coordenador-geral da ATI 39 Nacab

Segundo o que está escrito no texto da Condicionante 39, um dos objetivos principais da Assessoria Técnica Independente é o de promover a participação ampla e informada de todas as comunidades nos planos, programas e ações de responsabilidade da mineradora. De fato, garantir essa participação ampla e informada é fundamental para que as pessoas tenham seus direitos assegurados, os danos reparados e uma qualidade de vida que continue igual ou melhor de antes do início das atividades minerárias. Mas quando falamos de participação, o que a gente quer dizer?

Há muitos modos de compreender o sentido de participação. Aliás, essa é uma palavra muito usada, sobretudo quando nos referimos a atividades que envolvem interesses que vão além do plano individual e atingem o plano comunitário e coletivo. Nesse caso, participar é muito importante!

Uma das ideias de participação está muito próxima da ideia de estar presente em determinados momentos. Imagine que você é convidado para uma reunião e aceita o convite. Outras pessoas também aceitam. O salão fica cheio de gente. Ao começar a reunião, uma pessoa faz uma apresentação sobre um tema. As pessoas escutam. Ficam com muitas dúvidas porque o assunto não é muito conhecido. Ao final, quem estava apresentando pergunta se

as pessoas concordam. Silêncio geral no salão! Depois de alguns dias, aparece uma notícia em um jornal mais ou menos assim: “Comunidade participa e discute tema importante.” Será mesmo que a comunidade participou? Claro que não! Apenas esteve presente.

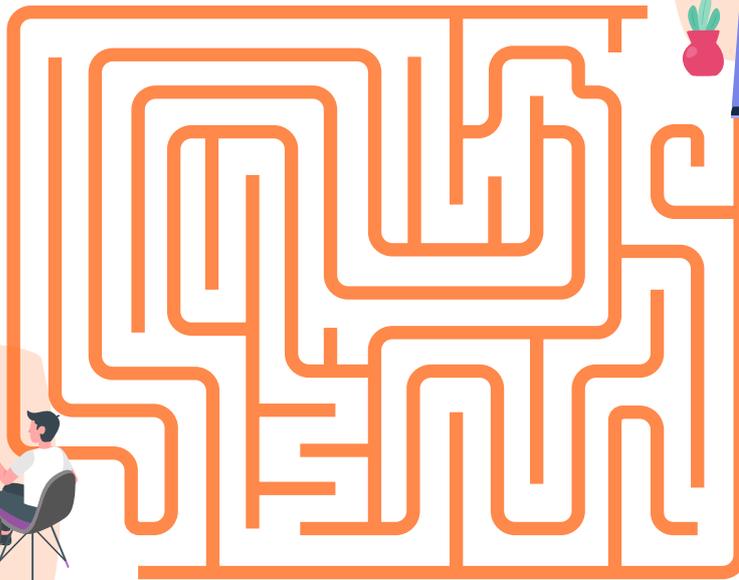
A participação é mais do que isso. **Participar é tomar parte, se envolver, ter sua voz ouvida e considerada para a tomada de decisões.** Isso é o mais importante. Participar não apenas de reuniões e encontros, mas ter o poder de decidir sobre os rumos da vida da comunidade. Um exemplo disso são os conselhos participativos. Neles, os representantes das comunidades, juntamente com o poder público, conversam e definem sobre ações que devem ser realizadas em vista do bem comum.

A ATI 39 Nacab vem se esforçando para implementar esse tipo de participação. Uma das sugestões dadas à Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) foi a criação de um Conselho dos Atingidos e Atingidas. Esse conselho teria exatamente esse papel: conversar, discutir, decidir junto à Semad sobre os melhores caminhos a serem seguidos para as comunidades atingidas. Aí, sim, a tal “participação ampla e informada de todas as comunidades” aconteceria de verdade. E você, o que pensa sobre isso? Qual jeito de participar você prefere?

# Passatempo

## LABIRINTO

Ajude Marta e sua família a encontrarem o local onde será realizada a assembleia comunitária.



## CAÇA-PALAVRAS

Encontre as palavras abaixo no diagrama ao lado

- ASSOCIAÇÃO
- ATIVISMO
- CIDADANIA
- UNIÃO
- PARTICIPAÇÃO
- FORÇA
- ORGANIZAÇÃO

O T R A H E P N H A O D  
 O C I D A D A N I A R D  
 H A S D H T R T H T G S  
 H E E P F H T H O I A H  
 R W I B O A I O T V N E  
 C A Y I R A C E S I I T  
 A D S B Ç P I D M S Z E  
 A N R A A S P H O M A N  
 A S S O C I A Ç Ã O Ç S  
 A N E E A S Ç L S T Ã I  
 T B L P H S Ã T O E O K  
 H R U N I Ã O M E S T A



O  
 Y  
 C  
 ASSOCIAÇÃO  
 M  
 S  
 I  
 C  
 I  
 N  
 A  
 I  
 T  
 R  
 G  
 CIDADANIA  
 O



Assessoria  
Técnica  
Independente  
ATI 39

**NACAB**  
NÚCLEO DE ASSSORIA  
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS  
POR BARRAGENS